



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO

SENSU EM DOCÊNCIA NA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:

juventudes presentes na EJA

Orientadora: Analise da Silva

Aluna: Mara Motta de Souza Rezende

As Juventudes da EJA nos Espaços Urbanos

Nova Lima, outubro de 2011

SUMÁRIO

1 – Introdução	04
2 – Objetivo geral/específico.....	06
2.1 - Objetivo geral.....	06
2.2 – Objetivo específico	06
3 – Conteúdos Curriculares / Referencial Teórico	08
4 – Diagnóstico.....	09
5 – Cronograma.....	10
6 – Desenvolvimento	11
7 – Metodologia	15
8 – Avaliação	16
9 – Replanejamento.....	17
10 – Considerações finais.....	18
11 – Referências bibliográficas	20
12 – Anexos.....	21

“Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.”

Paulo Freire

1 – INTRODUÇÃO

Restringir o pensamento a procedimentos didáticos e a conteúdos na Educação de Jovens e Adultos - EJA é estar fadada a falência em sala de aula. É preciso ir além. A preocupação dos educandos com o conteúdo de cada disciplina, a forma como estes conteúdos vão chegar aos educandos é para nós, em princípio, solução e proposta deste projeto.

O formato de aula tradicional e mais conhecido dos educandos é a aula expositiva. Tendo como referência as diversas experiências em EJA é possível perceber que esse formato não atende as expectativas dos educandos jovens. Alguns destes jovens considerando especificidades próprias da faixa etária, acesso facilitado às tecnologias, bem como aqueles submetidos a uma jornada árdua de trabalho durante o dia demandam uma atenção diferenciada. Apenas aulas expositivas não atendem a demanda dos educadores e dos educandos. Intervir de forma significativa no dia-a-dia da EJA é um dos desafios que se impõe, quando adotamos como referência o mestre Paulo Freire. O desafio é imenso! Cansaço, cobranças externas e internas, pouca disponibilidade de tempo, inflexibilidade e incompreensão por parte de educadores e alguns educandos. Tudo isso pesa e transforma-se em fonte de preocupação para quem acredita que a EJA tem as suas especificidades. O que fazer para tentar minimizar essa angústia e ao mesmo tempo promover um ensino de qualidade?

Este projeto se consolida como uma forma alternativa do “Aprender com prazer” para educandos e educadores, agregando questões trabalhadas em salas de aula como autonomia, saber opinar, postura, dentre outras. Oferece ainda uma proposta de trabalho inovadora, quando educador e educando possam se envolver nas atividades propostas de maneira prazerosa, dada sua interatividade e diversidade.

Na Educação de Jovens e Adultos, independentemente da disciplina que nós educadores lecionamos, lidamos diariamente com algumas certezas. No caso do sujeito jovem, foco do nosso curso, já frequentaram a escola, conheceram algumas das normas cultas, abandonaram a escola e novamente retornaram aos estudos se matriculando na EJA. O primeiro discurso desses sujeitos é “dizer que não sabem ler”. Outras questões frequentes expostas por

eles são: “Professora tem que copiar igual tá na folha ou pode escrever com as palavras da gente? Na outra escola ninguém gostava da gente. Aqui a gente faz excursão?” Diante do exposto, questionamos: Quais indícios esses sujeitos nos dão?

A educação é uma prática social que precisa ser (re) significada com urgência pela escola, em especial pela EJA. Cabe entender que o jovem tem uma vivência prévia e dessa forma compreende-se que essa vivência não será apresentada a ele na escola. Portanto, considerar as aprendizagens que os sujeitos têm ou percebem sobre o mundo em que vivem torna-se evidente para um trabalho significativo. Uma proposta prazerosa e motivadora de trabalho se faz imprescindível para, a partir daí, ser discutida e implementada junto aos educadores e educandos. Considerar o que o educando aprende quando se torna sujeito de sua aprendizagem é de extrema importância para todos os envolvidos nesse processo. Nessa perspectiva, o sujeito é levado a participar ativamente dos processos da escola sentindo-se parte dela e não apenas alguém que precisa se ajustar a ela. O sujeito passa a compreender o processo porque ele agora faz parte dele.

2 – OBJETIVOS

No início do século XXI, a escola precisava deixar de ser doutrinadora para ser mediadora do conhecimento. Tal modelo de escola libertadora, inspirado no pensamento Freiriano, propõe aos educandos a participação efetiva em todas as fases do processo de aprendizagem.

Cientificamente, a proposta de trabalho é viável, pois a interdisciplinaridade se torna evidente. Nessa concepção de educação interdisciplinar, a proposta pode ser pautada em todas as disciplinas - Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, Artes, Matemática, História, Educação Física e Inglês - com objetivo de interação entre aprendizado prazeroso e motivado, responsabilidade e interesse no processo.

2.1 – GERAL

Estimular os educandos jovens da EJA do município de Nova Lima¹ a ter uma visão do “aprender” como busca do prazer de conhecer, descobrir e construir através de ensino interativo, inovador e coerente com a realidade, auxiliando-os a compreender melhor o mundo e a sociedade em que vivem, concretizando a busca de sua reintegração e emancipação no contexto social, possibilitando a esse jovem o acesso a diferentes espaços urbanos.

2.2 – ESPECÍFICO

- Estimular a busca do conhecimento prazeroso atrelado à capacidade de realização, autonomia e elaboração própria; formação e conscientização de senso crítico e responsabilidade;
- Promover junto aos educandos da EJA momentos para que percebam a importância e possibilidade de acessar outros espaços de formação;
- Promover uma educação mais dinâmica e inovadora;

¹ Nova Lima é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Sua população estimada em 2010 era de 81.162 habitantes (IBGE/2010). Acessado em 17/09/2011: http://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Lima01:22

- Possibilitar aos educadores a oportunidade de acessarem outros espaços de formação com os educandos.

3 – CONTEÚDOS CURRICULARES / REFERENCIAL TEÓRICO

A fonte documental da pesquisa para desenvolvimento e elaboração deste Projeto de Intervenção se deu a partir da escrita do artigo “A História na Formação Político Social do Jovem da EJA”, de minha autoria, sob orientação da professora Analise da Silva, bem como publicações impressas (livros, revistas e jornais) e meios eletrônicos (sites informativos) com foco principal no tema Juventudes. O período de execução compreende o segundo semestre letivo de 2011.

Buscamos, na preparação dessa proposta, estimular a autonomia do aluno com elaboração própria e não reprodutiva, num contexto natural de aprendizagem.

Demo (2002) constata:

[]... a elaboração própria torna-se atividade estratégica porque reflete a capacidade reconstrutiva, de onde surge o impulso para [a] autonomia é a base da aprendizagem ativa, através do qual o aluno tenta fazer-se autor, ter idéias próprias, argumentar com autonomia ... (DEMO, 2002)

A busca pela formação de sujeitos mais autônomos, participativos e reflexivos tem sido uma das grandes metas de educadores, pois entendemos que autonomia passa pelo processo de conquista e a educação contribui para essa construção.

4 – DIAGNÓSTICO

O diagnóstico faz parte de um processo e de uma escuta de educandos e educadores. É iminente a promoção de visitas orientadas, particularmente na E.M. José Brasil, onde os educadores desejam promover aos alunos trabalhos de campo, por serem enriquecedores. No entanto, deparam com elementos complicadores como: custo, indisponibilidade do educador, comodismo, a responsabilidade de sair com alunos menores, preparação e programação dos locais a serem visitados e, finalmente, como inferir o processo de avaliação do trabalho. A escuta dos educadores aconteceu durante os meses de junho e julho. Da totalidade dos educadores, incluindo a coordenação, 3% acreditam que as atividades fora da escola não são necessárias, porque os educandos têm experiências às vezes melhores que de alguns educadores. Existe ainda o mito de serem alguns espaços públicos considerados, para eles, como sendo da elite e que, na avaliação desses educadores, o jovem educando da EJA não teria vontade e nem necessidade em acessá-los. Os 97% restantes acreditam que o projeto é viável e entendem que todos devem buscar um objetivo comum.

5 – CRONOGRAMA

Atividades	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Apresentação do projeto para supervisão, coordenação	X						
Diagnóstico		X					
Recital de Poesias – História do Sr. Cássio Magnani autor do Hino de Nova Lima. XX Plenária do Fórum Metropolitano de EJA			X				
Ida aos caixas eletrônicos como pagar contas; sacar dinheiro; efetuar depósitos. Recital de Poesias – Maria de Lourdes Scoralick Serreti 1911 – 2011 Arte Brasileira				X			
Casa Fiat de Cultura Teatro Municipal Frazen de Lima – Sempre um Papo Visita orientada a Ouro Preto. Museu das Reduções em Amarantina					X		
Visita orientada a Ouro Preto. Fórum de EJA - Divinópolis						X	
Visita ao Inhotim Visita turística em Nova Lima para visualização da decoração de natal Visita turística em alguns locais de Belo Horizonte para visualização da decoração de natal							X

6 – DESENVOLVIMENTO

A partir do diagnóstico, foi feito um levantamento de possíveis lugares onde de imediato não existiriam custos, e onde seria possível uma observação detalhada do comportamento dos educandos jovens. Essa pontuação é importante.

A decisão foi convidar alunos jovens e adultos sem uma seleção prévia, ou seja, a participação foi por adesão e, conseqüentemente, o trabalho foi maior, pois nessa fase do projeto nenhum aluno foi excluído do processo. Das oito turmas da Escola Municipal José Brasil Dias, com um total de alunos 108, 57 são jovens e foram convidados a participar dos primeiros trabalhos. No primeiro trabalho de campo, 53 deles responderam a uma avaliação escrita e consideraram válida a experiência. No segundo, 98 participaram e a avaliação escrita foi aplicada para 53. Observou-se que a forma como foi aplicada não respondeu aos objetivos propostos, sendo então necessária uma avaliação por amostragem perfazendo um total de 20 alunos jovens.

Ficou acordada entre os educandos e o professor de História uma organização para que os trabalhos acontecessem de forma fluente. No primeiro momento, foi apresentado um modelo de organização usado no Encontro Regional de EJA da Região Sudeste - I EREJASUDESTE e sugeriu-se que cada um escolhesse o que gostaria de fazer. Veja o modelo:

Grupos de Trabalho:

- Mobilização: responsável por mobilizar e conscientizar as pessoas com relação aos horários, atenção, conversa paralela, celular ligado. A abordagem deve ser feita de forma a construir uma autodisciplina; manter a harmonia do grupo, garantir a participação de todos e atenção àqueles que, porventura, necessitem de auxílio.
- Produção: responsável por construir registros audiovisuais durante todos os momentos do encontro. Este grupo deverá elaborar um texto para apresentar em até uma semana após o evento.
- Ocupação: responsável por construir registros de avaliação dos encontros.

- Resistência: responsável pelo material que será utilizado nos diferentes espaços.

A escolha dos locais a serem visitados se deu com base em alguns critérios. Dentre eles, o que mais influenciou foi o custo. Ainda que o município ofereça um cronograma de atividades culturais sem custo para a população, é fato que a divulgação nem sempre é eficiente, ou seja, não tem alcance para todas as regiões e muitos sequer tomam conhecimento dos eventos. A proposta foi ficar mais atentos aos meios de comunicação quanto a essa programação.

A primeira visita aconteceu a convite da professora Elce Dorothea gestora do Projeto Mina de Cultura. Com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, uma vez ao mês, a educadora convida a população para um encontro na Biblioteca do Educador, onde conta a história dos escritores da cidade em Recitais de poesia. O espaço foi programado para uso dos educadores do município, e, pela localização central, facilita a locomoção das turmas, sendo possível dispensar transporte coletivo. No mês de agosto a história contada foi a de Cássio Magnani, autor do hino de Nova Lima. O resultado da experiência cultural surpreendeu, pois a grande maioria dos jovens educandos se mostrou interessada e participativa.

O Projeto Sempre um Papo, patrocinado pela Vale S/A e apoiado pela Prefeitura Municipal de Nova Lima, tem edições periódicas no município, palco da segunda visita. A edição do mês de outubro teve a presença do jornalista da Rede Globo Maurício Kubrusly que contou ao público como surgiu a idéia do quadro “Me Leva Brasil e Me Leva Mundão”, apresentado pela emissora durante o programa Fantástico, e que depois acabou virando livro. As possibilidades de ir ao Teatro Manuel Frazen de Lima não podem ser perdidas. Essa importante obra arquitetônica da cidade já passou por longos períodos de esquecimento e abandono e aqui vale a pena ressaltar que a valorização do patrimônio pela sociedade inevitavelmente tem que passar pelo sentimento de pertencimento, eu cuido e valorizo aquilo que entendo que é meu, que faz parte da minha história. Esse sentimento de pertencimento pode sim ser despertado pela educação.

Outro espaço importante no município é a Casa Fiat de Cultura. As exposições que essa instituição oferta são únicas. E em alguns casos a maioria dos visitantes tem oportunidades inéditas, como por exemplo, a exposição Roma e seus Imperadores que expôs obras que nunca saíram da cidade de Roma. Essa visita foi adiada, pois a Casa Fiat, responsável pelo transporte, cometeu um equívoco e enviou o ônibus que iria transportar os alunos para outro local. A reprogramação está sendo estudada.

A visita ao Museu das Reduções na cidade de Amarantina – MG é singular pela sua beleza e peculiaridade. Refletir sobre as possibilidades que cada um de nós tem, indiferente das nossas ocupações profissionais, pensar que a criatividade não está necessariamente ligada às novas tecnologias são pontos importantes a serem abordados pelos educadores que tem como sujeitos do seu dia a dia a juventude que demonstra a cada dia mais imediatista, consumista e dependente de aparelhos eletrônicos. Visitar o Museu, pensar que as peças ali expostas foram construídas uma a uma, sem o uso do computador é algo que fascina o jovem.

A proposta de trabalho nos caixas eletrônicos da cidade surgiu da dificuldade desses jovens, adultos e idosos no uso desse recurso. A rapidez com que as informações aparecem nas telas, a insegurança e a nítida exposição tornam esses sujeitos alvos de oportunistas, ou mesmo da própria instituição capitalista. Essa visita está prevista, dentro do cronograma, para ocorrer no próximo mês, juntamente com o período de maior uso dos cartões, o início do mês. Todos terão oportunidade de aprender *in loco*, com seus próprios cartões, para maior fidelização da proposta.

A participação na XX Plenária do Fórum Metropolitano de EJA para os alunos da E. M. José Brasil Dias foi de extrema importância, pois pela primeira vez eles participariam de um Fórum que não aconteceu dentro do espaço escolar e que, portanto, tem outra estrutura. No encontro, eles perceberam o quanto é importante ter conhecimento prévio dos assuntos tratados nos diferentes espaços que nos propomos a frequentar. Informação e organização foram temas de ordem no encontro.

A grande expectativa dos educandos está, sem dúvida, na visitação agendada para o mês de novembro na cidade de Ouro Preto. A maioria dos alunos não conhece a cidade histórica. A Secretaria de Educação

disponibilizará transporte para 100 educandos e a coordenação do Projeto As Juventudes da EJA nos Espaços Urbanos considerou importante convidar educandos da E. M Cristiano Machado para participar desse momento. Os critérios para a seleção dos alunos foram: ser jovem, ter participado de pelo menos uma das visitas anteriores; ser aluno das séries finais.

Para o início do mês de dezembro, recebemos o convite e as instruções sobre a visita orientada ao Instituto Cultural Inhotim. Essa visita também tem causado grande expectativa nos educandos, pois é um lugar de belezas naturais que constantemente aparece na mídia, espaço natural para aprendizagens.

Finalizando o Projeto, a proposta de visita às cidades de Nova Lima e Belo Horizonte no mês de dezembro foi pensada pela chegada do final do ano, e com ele as belezas das decorações natalinas. Observar como há uma mudança na rotina das cidades e das pessoas em função do final do ano e de suas festividades foi o motivo para o agendamento das visitas, aliado à curiosidade de conhecer e avaliar as iluminações de natal de cada uma dessas cidades. Considerando que o período letivo se estende até as vésperas do natal - o último dia letivo é o dia 16 de dezembro - escolhemos terminar o ano letivo nesse passeio.

7 – METODOLOGIA

O projeto nasceu no ano de 2009 e se consolidou em junho 2011 na aula da professora Analise, que fez uma exposição sobre o trabalho com projetos, principais erros e acertos. Nesse encontro, foi pedido a cada aluno da Turma 2 do Curso de Pós - graduação Especialização Lato Sensu em Docência na EJA na Educação Básica: juventudes presentes na EJA - ESPECEJJA, que elaborasse um projeto e fizesse a exposição para que ela, juntamente com o grupo, apontasse as intervenções necessárias. A proposta se baseia na inserção dos trabalhos de campo que envolvem os jovens da Escola Municipal José Brasil Dias, entendendo que esse projeto será mais um instrumento incentivador na construção do conhecimento.

O diagnóstico foi o primeiro passo. O segundo passo foi a elaboração da proposta de trabalho dentro da concepção freiriana. Analisada a proposta e devidamente estruturada, o terceiro passo foi a apresentação do Projeto para a supervisão da escola. O quarto passo foi apresentar a proposta aos alunos e os primeiros trabalhos de campo, seguidos da parte discursiva, onde educadores comentaram os primeiros trabalhos – Recital de Poesias e a XX Plenária do Fórum Metropolitano de EJA. A parte discursiva serviu de base para avaliar o projeto quanto ao seu conteúdo e à sua estrutura, bem como para se estabelecer um parâmetro do formato desejado.

8 – AVALIAÇÃO

Esse projeto tem demonstrado que a avaliação precisa ser processual e usar diferentes instrumentos. Até o momento foi possível levar um grupo grande de alunos em dois dos lugares previstos. Na avaliação escrita preenchida pelos educandos foi possível perceber algumas falhas e sinalizar mudanças, como exemplo o local onde aconteceu o Projeto Mina de Cultura – Recital de Poesias - que na observação dos educandos foi pequeno. Essa pontuação foi passada para a organizadora do projeto que providenciou um novo local, para o próximo recital. No entanto não foi possível levar os alunos para a edição do mês de setembro, em função do replanejamento que estava em processo.

A leitura feita por educadores apontou um descontentamento dos educandos com questões relativas à infra - estrutura, e ao tipo de pessoas que freqüentam um recital de poesias; as pessoas que são homenageadas; a necessidade de levar os alunos a determinados tipos de lugares e eventos ... Enfim foi preciso replanejar.

O que podemos afirmar é que essa avaliação foi processual e contou com a participação de educandos e educadores, e que até o momento é possível perceber que discurso e pratica não estão caminhando juntos. Se no diagnóstico existia o desejo de atividades fora do ambiente escolar, nessas atividades não houve comprometimento e valorização. Os prazos estabelecidos no cronograma (ver pág. ___) foram pensados considerando a dinâmica do curso, por isso os trabalhos de campo terão sua conclusão até o mês de dezembro.

9 – REPLANEJAMENTO

O replanejamento aconteceu no sábado dia 10 de setembro após reunião pedagógica na E. M. José Brasil Dias, quando os educadores fizeram colocações sobre a viabilidade, necessidade, e quem seriam os sujeitos atendidos pelo projeto. A supervisora Sonaly Martins fez várias pontuações e ficou acertado que na próxima aula presencial na UFMG deveríamos conversar com a orientadora do Coletivo I sobre quem avalia e quais os critérios para a avaliação desse projeto. Ficou acordado também que seria realizada uma pesquisa por amostragem sobre a satisfação e a vontade de participação de 20 jovens da 5ª a 8ª séries.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento, cabe avaliar os objetivos propostos pelo projeto. Houve um estímulo na busca do conhecimento prazeroso atrelado à capacidade de realização, autonomia e elaboração própria; formação e conscientização de senso crítico e responsabilidade? Sim. Como foi possível perceber? Dois pontos chamaram atenção: os educandos passaram a buscar informações sobre quando, como, onde seria o próximo trabalho; e em específico os educandos menores de dezoito anos e os portadores de necessidades especiais passaram a se preocupar com as autorizações preenchidas de forma correta, datas e assinaturas dos responsáveis. É autonomia aparecendo, eles buscam informações; é a responsabilidade de portar documentos, como a autorização para sair do município, exigência feita pelas empresas de ônibus. A percepção da importância em acessar outros espaços de formação veio através dos relatos, das conversas com outros educadores quando falas como essas ficavam cada dia mais evidentes: “Nem sabia que tem lugar que a gente entra sem pagar, pra mim tudo tinha que pagar”, “Só tive coragem de ir ao teatro e na Casa Fiat de Cultura porque a escola foi comigo, agora que já fui sei que posso voltar”, “Todo lugar tem regras e tem que seguir”, “A EJA abriu o caminho, a gente é que tem que continuar andando”.

Ponto importante que aqui deve ser mencionado é a participação Educador – Coordenação – Secretaria de Educação. Esse tripé precisa de sintonia. As ações são possíveis porque existe um aparato burocrático por trás, aqui não nos cabe criticar esse aparato e sim conhecê-lo para poder fazer com que as ações aconteçam. É fácil criticar algo quando não conhecemos o seu funcionamento, por exemplo: quero ir a Ouro Preto e peço para a escola arrumar o ônibus. A escola não “arruma nada”. É preciso dizer com antecedência onde você deseja ir, porque, com quem, elaborar um documento que será enviado para a Secretaria que providenciará o transporte. Isso dá trabalho, demanda tempo, comprometimento, planejamento que muitas vezes vai ocorrer fora das quatro horas e meia que o educador tem na escola. A coordenação é o caminho para viabilização as ações e a Secretaria de Educação é o agente que tem os recursos. Aqui entendemos que esse

financiamento não é favor, é um direito, pois existem verbas para transportes, projetos e, portanto, cabe ao educador conhecer um pouco mais do universo do qual ele faz parte e não se restringir apenas à sua sala de aula.

Perceber que a formação dos jovens educandos da EJA acontece em diferentes espaços é fato. O educador que leciona na EJA pode até não considerar esse aspecto no momento de elaboração das suas atividades, no entanto negá-lo é quase impossível! Os sujeitos jovens que acessam a EJA vem repletos de informações, desejos, atitudes e uma percepção do mundo em que vivem. O grande desafio é fazer com que esses educandos, ao acessarem diferentes espaços urbanos, entendam que esses espaços públicos são para serem frequentados por todos, indiferentemente da classe social, da escolaridade, e o principal é poder ir a esses espaços única e exclusivamente para admirá-los sem a presença de uma “autoridade”, pois é assim que alguns educandos vem os educadores. O acesso portanto, é um direito que no primeiro momento foi viabilizado pela escola e que caberá ao educando dele se apropriar ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. Saber Pensar – Guia da Escola Cidadã – Instituto Paulo Freire. 3ª ed. SP: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido – 17ª ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir, José Romão – Teoria Prática e Proposta - Guia da Escola Cidadã nº 5 – Instituto Paulo Freire. 8ª ed, SP: 2006.

LUCKESI. Cipriano C..Avaliação da aprendizagem escolar, SP: Cortez, 1999.

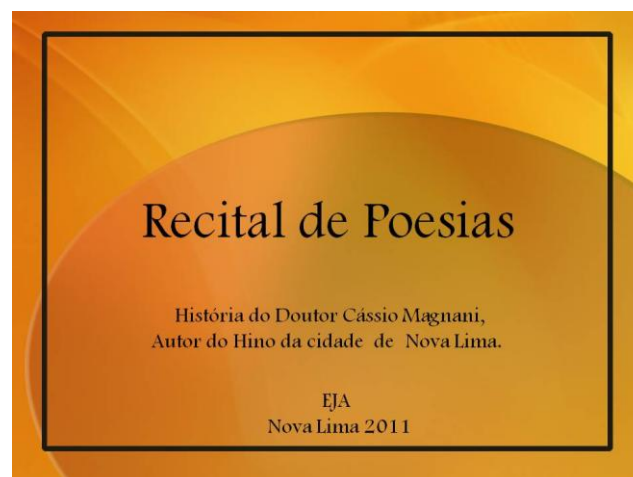
PEREGRINO, Monica; CARRANO, Paulo. A escola e o mundo juvenil. Jovens e escola: partilhando territórios e sentidos de presença. São Paulo:Ação Educativa, 2001.

SACRISTÁN,J.Gimeno. Compreender e transformar o ensino/J.Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gómez; tradução Ernani F. da Fonseca Rosa – 4 ed. – Artmed, 1998. 400p.;25cm.

SILVA, Analise de Jesus. Relações entre formadores, professores e adolescentes: de etos no labirinto a sujeitos da educação.

_____ Juventude na EJA: A prática pedagógica diferente vista teoricamente pela didática.

ANEXOS



Apresentação do Projeto
Mina de Cultura
para os Educandos da EJA.



EJA
Nova Lima 2011



EJA
Nova Lima 2011



EJA
Nova Lima 2011

Ganhadores dos livros no Recital de Poesias.



EJA
Nova Lima 2011

Avaliação realizada após o Recital de Poesias

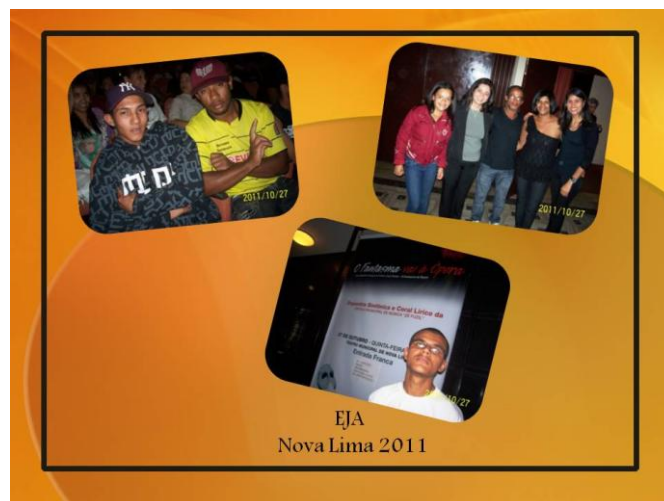


EJA
Nova Lima 2011

O Fantasma vai a Ópera



EJA
Nova Lima 2011



EJA
Nova Lima 2011



EJA
Nova Lima 2011



Pesquisa sobre o Museu das Reduções na aula de Informática.

EJA
Nova Lima 2011



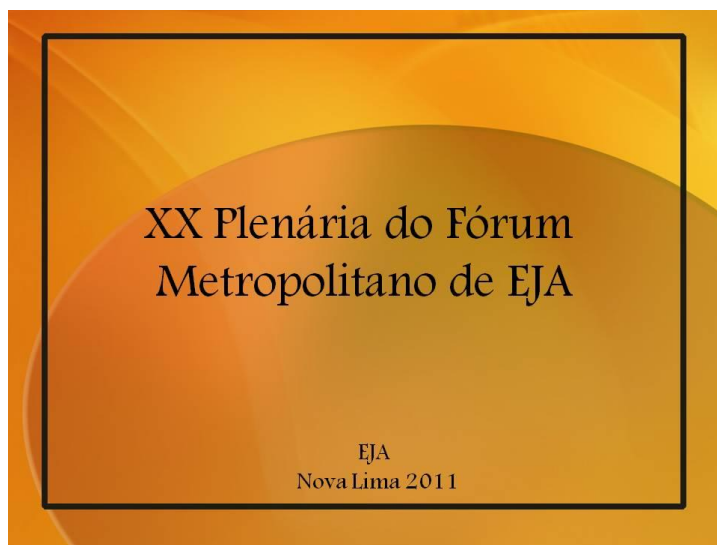
EJA
Nova Lima 2011



EJA
Nova Lima 2011



EJA
Nova Lima 2011



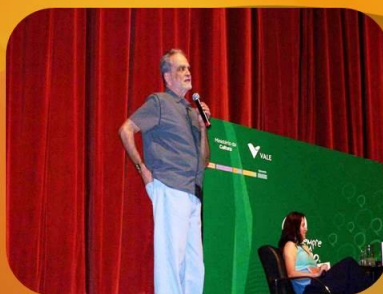


Projeto Sempre Um Papo

EJA
Nova Lima 2011



Maurício Kubrusly



EJA
Nova Lima 2011